

DIABA  
Mena  
24x10 cm  
2017



Uma coleção  
dos  
**Diabos**  
DE JOSÉ SANTOS SILVA



BARCELOS  
MUNICÍPIO

MUSEU DE  
**OLARIA**  
BARCELOS

Barcelos  
CIDADE DO  
ARTESANATO E  
ARTE POPULAR



Barcelos  
CIDADE  
EDUCADORA

APTCVC

A  
|  
C

DESIGN GRÁFICO » Raquel Carvalho

01FEV » 04MAI  
2025 2025

SALA DA CAPELA  
MUSEU DE OLARIA

## Coleção de José SANTOS SILVA



O ato de colecionar é habitualmente definido como a prática de uma pessoa que dedica tempo, esforço e recursos à reunião, organização e conservação de objetos de valor cultural, histórico, artístico ou emocional. As coleções podem abranger uma ampla diversidade de objetos ou bens e, em geral, são constituídas de forma deliberada, com o objetivo de preservar, estudar, exhibir ou simplesmente apreciar os itens reunidos. Uma coleção segue, geralmente, um tema ou critério que orienta a seleção e a aquisição dos referidos bens. Muitas vezes, essa prática possui um significado pessoal para o colecionador, ao mesmo tempo em que se torna um testemunho de uma época, cultura ou produção artesanal.

Os colecionadores desempenham um papel essencial na preservação de partes importantes da história e da cultura, ao reunir objetos que, de outra forma, poderiam ficar perdidos ou negligenciados. Além disso, ao preservar e exhibir peças que refletem uma determinada cultura, eles contribuem para o fortalecimento do sentido de identidade e herança cultural de uma comunidade ou país. Paralelamente, os colecionadores incentivam o mercado cultural, ao investir em arte e promover a valorização e o reconhecimento de artistas, artesãos e culturas menos conhecidas.

Um exemplo notável dessa prática é José Santos Silva, cuja atuação transcende a de um colecionador convencional, graças à sua sensibilidade decorrente da sua atividade profissional como técnico de museu. Essa combinação de papéis confere-lhe uma abordagem única e criteriosa na seleção, conservação e partilha dos objetos da sua coleção.

Dedicado à coleção de representações de diabos, especialmente em cerâmica, Santos Silva destaca-se por reunir peças criadas por reconhecidos e notáveis barristas, ceramistas e artesãos nacionais. Essa dedicação coloca-o num patamar de excelência, tornando-o num legítimo representante da história e cultura de uma importante comunidade artesanal portuguesa.

Ao partilhar a sua coleção com o Museu de Olaria, nesta exposição temporária, Santos Silva proporciona ao público a oportunidade de estabelecer um contacto privilegiado com produções artesanais de elevado valor cultural. As peças, produzidas ao longo de um extenso período temporal, evidenciam a relevância desse tema no imaginário e na expressão artística dos artesãos portugueses.

Agradecemos a José Santos Silva pela sua generosidade em partilhar a sua coleção e pelo valioso contributo à preservação deste importante património cultural.

*CLÁUDIA MILHAZES (diretora do Museu de Olaria)*

**DIABO CABEÇUDO**  
Rosa Côta  
16x10cm  
2ª metade séc. XX



**José Santos Silva**, técnico do Museu Municipal Santos Rocha desde 1976, é um colecionador que se destaca pela sua paixão curiosa: os diabos, demónios e mafarricos. Esta coleção, que começou de forma desprezível e inocente, cresceu ao longo dos anos e hoje é composta por cerca de 300 peças, criadas por mais de 100 artistas, que inclui nomes consagrados da arte popular e novos criadores, e abrange uma vasta diversidade de estilos e técnicas.

A história da sua ligação ao barro cozido começou na feira anual de São João, na Figueira da Foz, quando a mãe, Maria de Lourdes, lhe comprou a primeira peça de figurado de Barcelos - um apito. No início, não se tratava de constituir uma coleção, mas apenas de aquisições de figurinhas avulsas de arte popular. Mais tarde, esta paixão consolida-se com a sua atividade profissional no museu, onde começou a lidar com fragmentos cerâmicos arqueológicos, o que o levou a aprofundar o conhecimento sobre cerâmica e todos os seus diferentes processos técnicos.

Foi quando lhe ofereceram o primeiro diabo, da autoria de Rosa Ramalho, que despertou em si o desejo de colecionar esta figura, transformando uma simples curiosidade numa verdadeira paixão.

O ponto de viragem na sua trajetória enquanto colecionador aconteceu quando tomou a decisão de deixar de fumar. Em vez de gastar o dinheiro que antes destinava aos cigarros, optou por investir numa coleção mais focada e criteriosa. Começou, assim, a adquirir diabos de artesãos de Barcelos, que, até en-

tão, eram praticamente os únicos a representar esta figura de forma tão expressiva. Com o tempo, a sua coleção foi aumentando, com diabos de todo o país e do estrangeiro.

Esta exposição - Uma Coleção dos Diabos - inclui peças únicas, algumas das quais concebidas especificamente para José Santos Silva, com alguns artistas a produzir, pela primeira vez e única, figuras do diabo especialmente para a sua coleção. As peças variam entre o popular e as abordagens mais contemporâneas, e são um reflexo da riqueza cultural e da diversidade de interpretações criadas e reproduzidas ao longo dos tempos desta figura mítica e lendária.

Uma coleção que, nas palavras do próprio colecionador, ultrapassa o simples ato de colecionar, é uma homenagem à arte popular e à criatividade humana, refletindo o fascínio por esta figura fantástica que amedronta, mas também cativa e que é parte intrínseca das nossas tradições, histórias e crenças. Mais do que uma coleção, os diabos de José Santos Silva são um testemunho de uma paixão que nasceu sem grandes ambições, mas que, com o tempo, se transformou numa das mais impressionantes coleções deste tema em Portugal.

*TEXTO DE MARTA FERNANDES*